

CICLO «ESPAÇOS QUE NÃO TÊM LUGAR»

CASA  
PACHADAL  
CENTRO MARIO DIONISIO

9.<sup>a</sup> sessão  
26 de Agosto de 2019

Laços eternos



**Título original:** UN SOIR, UN TRAIN **Realização:** André Delvaux **Argumento:** Johan Daisne, André Delvaux  
**Fotografia:** Ghislain Cloquet **Música:** Frédéric Devreese **Montagem:** Suzanne Baron **Som:** Antoine Bonfanti  
**Interpretação:** Yves Montand, Anouk Aimée, Adriana Bogdan, Hector Camerlynck, François Beukelaers,  
Michael Gough, Senne Rouffaer, Domien De Gruyter, Jan Peré, Nicole Debonne, Wilfried Coppens, Greta Van  
Langhendonck, Patrick Conrad, Jacqueline Royaards-Sandberg, Denise Zimmerman, Frédéric Devreese, Cathernine  
Anouk Aimée, Hilda Van Roose **Produção:** Mag Bodard **Duração:** 86', FRANÇA/

**CICLO «ESPAÇOS QUE NÃO TÊM LUGAR»**

**CASA  
DA  
LACHADAD**  
CENTRO MARIO BIONISIO

**9.ª sessão  
26 de Agosto de 2019**

**Laços eternos**



**Título original:** UN SOIR, UN TRAIN **Realização:** André Delvaux **Argumento:** Johan Daisne, André Delvaux  
**Fotografia:** Ghislain Cloquet **Música:** Frédéric Devreese **Montagem:** Suzanne Baron **Som:** Antoine Bonfanti  
**Interpretação:** Yves Montand, Anouk Aimée, Adriana Bogdan, Hector Camerlynck, François Beukelaers,  
Michael Gough, Senne Rouffaer, Domien De Gruyter, Jan Peré, Nicole Debonne, Wilfried Coppens, Greta Van  
Langhendonck, Patrick Conrad, Jacqueline Royaards-Sandberg, Denise Zimmerman, Frédéric Devreese, Cathernine  
Azad, Hilda Van Roose **Produção:** Mag Bodard **Duração:** 86', **FRANÇA/**



obcequem, conferem mais intensidade aos frequentes silêncios e constituem um elemento dramático sem o qual este relato fúnebre (e nomeadamente a sua segunda parte, a melhor) perderia o seu mistério. «Uma pura evidência poética». Uma incomparável delicadeza de toque. Um calafrio. É o casal Orfeu e Eurídice deste país este emergir do além... O filme também parece ter encontrado a sua fonte de inspiração num segundo conto de Johan Daisne «Egbertha in de onderewereld» que desenvolve o tema órfico. [...] Mas o realismo mágico conduz naturalmente ao orfismo, que põe em contacto este mundo com o outro...

**LAÇOS ETERNOS** devia estrear no Festival de Veneza de 1968, mas as companhias americanas (entre as quais a Fox) retiraram todos os seus filmes da competição... O filme não foi apresentado em nenhum festival. O filme que Delvaux já escrevera após **LAÇOS ETERNOS**, do qual ainda não tinha terminado a montagem, intitulado **BELLE**, foi abandonado durante algum tempo. De facto, a casa de produção francesa com a qual acabara de trabalhar, Parc Films, queria outra coisa. À procura de uma ideia, foi informado por Le Monde de que Gracq tinha escrito três excelentes contos [...]. Delvaux foi seduzido pelo terceiro, que lhe dava «um ponto de partida extremamente livre», segundo as suas próprias palavras. O «eu» da narração tornar-se-ia uma personagem da qual ele ia fazer «um pianista, novo, isolado, na sua torre de marfim, sem saber nada da existência... [...]

Assim, na mesma linha de produção que **UN SOIR, UN TRAIN** e com o apoio do Ministério da Cultura Francesa da Bélgica, realiza em 1971 **RENDEZ-VOUS À BRAY**, inspirado num conto «Le roi Cophétua», da colectânea «La Presqu'île» de Julien Gracq. É menos uma adaptação do que um prolongamento, uma forma de sonhar a partir da situação descrita por Gracq, fazendo viver as diversas personagens através da cultura e da língua, ecos da situação vivida na Bélgica: vozes e sotaques tão diferentes de Roger van Hool, Anna Karina, Mathieu Carrière. O filme obtém o Prix Delluc, o melhor filme do ano, a mais alta recompensa do cinema francês, concedida pela primeira vez a um realizador estrangeiro.

### Adolphe Nysenholc

**UN SOIR, UN TRAIN** é um filme muito bonito do qual emana uma atmosfera estranha, que flirta com o fantástico e revela inúmeras qualidades após visionamento. No começo do filme, seguimos a vida quotidiana de Matthias, professor de linguística numa universidade flamenga. Delvaux usa aqui um ponto de vista muito realista e filma diferentes momentos do dia de Matthias (na casa da mãe, na universidade, com a amiga Anne). Não se trata de uma simples «mise en place» do filme: discretamente, por acumulação sucessiva, as principais temáticas são anunciadas: a incomunicabilidade, o casal e a morte, com a cisãoda Bélgica como pano de fundo bem representativo. O filme parece semear indícios, com um aviso dirigido a Matthias e um convite para que o espectador canalize a sua atenção para os vários grãos de areia que lhe vão permitir de compreender o que se seguirá. Aviso que Matthias não saberá escutar, tal como já não conseguia ouvir a mãe desde a primeira sequência, ou a amiga Anne no momento da cena do almoço. Depois, o filme inicia sua própria ruptura: depois de uma briga, Matthias apanha o comboio. Anne acaba por juntar-se a ele. Matthias adormece e quando acorda, Anne desapareceu. É então que o comboio pára em plena via. Matthias desce, em companhia de um homem velho, à procura da amiga. Um estudante, Val, junta-se a eles. O comboio volta a partir sem eles, num silêncio perturbador, deixando-os apeados... Segue-se a errância destas três personagens numa paisagem desolada, lamacenta. Chegam finalmente a uma aldeia-fantasma onde os habitantes têm comportamentos estranhos e falam uma língua que o professor não conhece. Delvaux introduz vários...